

POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «ALGARVIO» ≡ TEFEFONE 22622 ≡ TAVIRA



B. 500



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2



O ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO Esteve no ALGARVE

Na passada semana visitou mais uma vez o Algarve, o senhor Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, ilustre deputado pelo Algarve e presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, tendo como habitualmente sido recebido pelas entidades oficiais e cumprimentado pelos inúmeros admiradores com que conta nesta província amiga e da qual se considera filho adoptivo.

Acompanhado pela sua comitiva e pelos srs. Eng.º Lopes Serra, Governador Civil, substituto, visitou Portimão, Olhão, Fuseta, onde conferenciou com os presidentes dos respectivos municípios srs. Reinaldo Assunção e Silva Maia, tendo visitado o navio «Faro», os Bairros e as Casas dos Pescadores, tendo-se igualmente inteirado por outros melhoramentos em curso de interesse para o Algarve.

Em Quarteira, foi agradavelmente surpreendido quando os srs. Eng.º Silvério Martins e Coronel Silva Pais, lhe entregaram o certificado de doação de sete mil metros quadrados de terreno para a construção em Vila Moura de um Bairro de Pescadores.

Tem sido sempre esta a política do Almirante Tenreiro, construir e ampliar bairros para os pescadores. E' justo sa-

(Continua na 3.ª página)

Jovens brasileiros visitaram o Algarve

Chegaram no domingo ao Aeroporto de Faro os dois jovens estudantes brasileiros que foram galardoados com o Prémio «Sacadura Cabral», instituído pelos TAP e destinado a comemorar a travessia do Atlântico Sul. A deslocação ao Algarve concretiza uma sugestão do Sr. Presidente da República, visitando os dois universitários brasileiros o Promontório de Sagres.

No aeroporto de Faro o Mauro Meireles de Oliveira Santos e a Iara Telles Lima, foram cumprimentados pelo sr. Celestino Matos Domingues, membro da Comissão Executiva da Comissão Regional de Turismo do Algarve e representante do TAP. Aquele órgão regional de turismo distinguiu os jovens visitantes com a oferta de colecções de gravuras antigas do Algarve, lembranças regionais e um almoço em Sagres.

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

CONTINUAM a fazer referências ao projectado lar para crianças desprotegidas de Tavira e arredores... E isso demonstra que já não estamos tão sós como pensávamos. Admite-se finalmente a necessidade de uma instituição cuja função seria acolher e cuidar de miúdos e miúdas, orfãos, abandonados, ou cujo ambiente familiar (geralmente devido a deficiências económicas) põe em perigo a orientação moral de futuros cidadãos. Sugere o autor de um artigo publicado no «Jornal do Algarve» a criação de uma aldeia «SOS» no Algarve. Por acaso, não sabemos se o leitor se recorda, essa sugestão já foi registada nesta coluna há alguns meses. A reacção de alguns Tavirenses a essa sugestão foi desfavorável. Chegaram a dizer-nos que só contribuiriam para um lar aqui mesmo em Tavira. Ora, embora tal reacção seja em parte fácil de compreender, nós não nos divorciamos da ideia. Porque de facto o que importa é criar uma organização para a criança, a situação, a localização ou o nome não alteram as suas funções. Como na altura dissemos, se ao fim deste ano, por exemplo, não conseguirmos o capital necessário para o que pretendemos fazer — aqui em Tavira ou

(Continua na 2.ª página)

REVISÃO

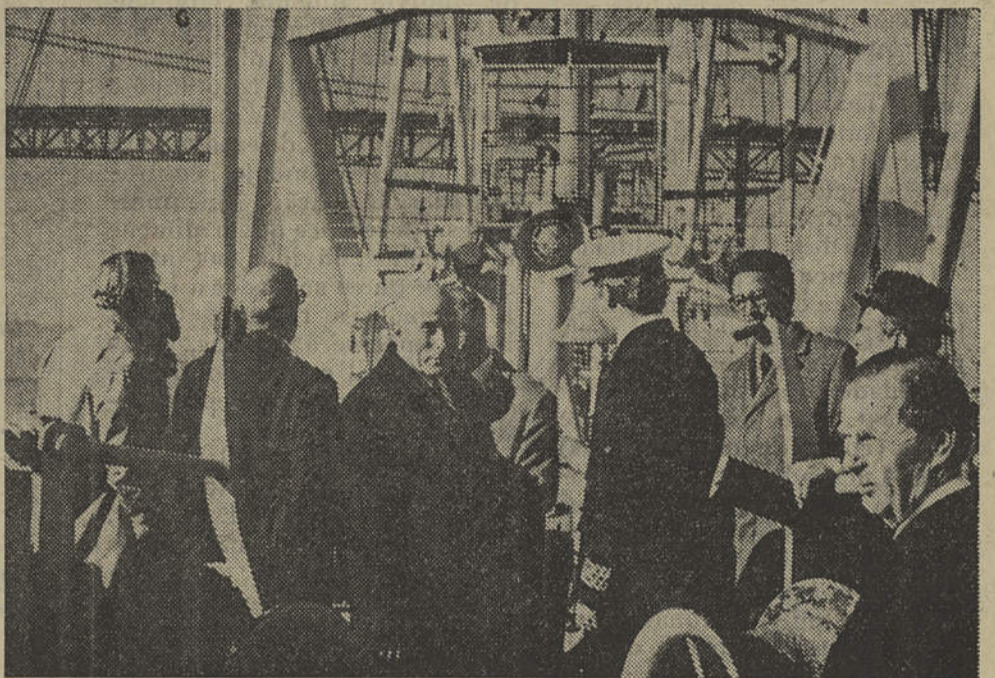
do Plano Geral de Urbanização de Vila Real de St. António

De harmonia com o despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado de Urbanismo e Habitação, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António encarregou o sr. arquitecto José Henrique Pinto dos Santos, de proceder à revisão do Plano Geral de Urbanização de Vila Real de Santo António.

O Chefe do Estado visitou o navio «São Tomé» a mais moderna unidade da marinha mercante nacional,



é o primeiro de dois navios gémeos destinados ao serviço da linha que liga Angola ao Norte da Europa



Foi Aprovado o Plano de Actividades para 1973

da Comissão Regional de Turismo do Algarve

ULTRAPASSA os 126 mil contos o total das despesas a realizar no ano em curso pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, conforme consta do «Plano de Actividades o Projecto do Orçamento Ordinário» documentos que foram aprovados por unanimidade em reunião do Conselho Regional de Turismo.

Decorreu a mesma sob a presidência do dr. Pearce de Azevedo, registando uma quase totalidade de presenças dos 41 elementos que o compõem, numa demonstração iniludível do alto interesse que a proble-

MAJOR VITOR CASTELLA

Deu-nos o prazer da sua visita, em companhia de sua esposa, o nosso prezado amigo e colaborador sr. major Vitor Castella, em serviço no Ministério do Exército.

mática turística merece aos sectores que estão ligados, de algum modo, à sua gerência ou orientação.

A execução do «Plano de Infra-estruturas urbanísticas de interesse turístico constitui uma das grandes preocupações da Comissão Regional de Turismo

Casino Provisório

da Zona de Jogos em Monte Gordo

Em 26 do mês de Janeiro de 1973, foi celebrada no edifício dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, a escritura de contrato de utilização das instalações do ex-Casino Oceano de Monte Gordo, para Casino Provisório da zona permanente de jogo do Algarve.

Outorgaram por parte da Câmara Municipal o sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, Presidente da mesma; por parte da Sointal—Sociedade de Iniciativas Turísticas Algarvias, S. A. R. L. com sede em Lisboa, empresa concessionária da zona de jogo do Algarve os srs. dr. José Manuel d'Orey e John Benedict Stilwel.

Prazo de utilização — 5 anos como Casino provisório e 20 anos como restaurante.

do Algarve, que se «considera da maior prioridade pelo que representa como base para a resolução de necessidades de primeira ordem incluindo o apoio às próprias iniciativas do sector particular».

De entre as obras destaca-se no programa de trabalho para 1973 as seguintes, indicando o valor do orçamento e a verba prevista para este ano:

(Continua na 2.ª página)

Pequenos Apontamentos

Mérito Três são os motivos principais que serviram de tema a este «pequeno apontamento» pela notícia de que uma senhora, a primeira, se doutorou no Instituto Superior Técnico.

O primeiro é ser essa senhora algarvia, o que nos deve desvanecer e honra o Algarve que se valoriza pelo mérito dos seus filhos.

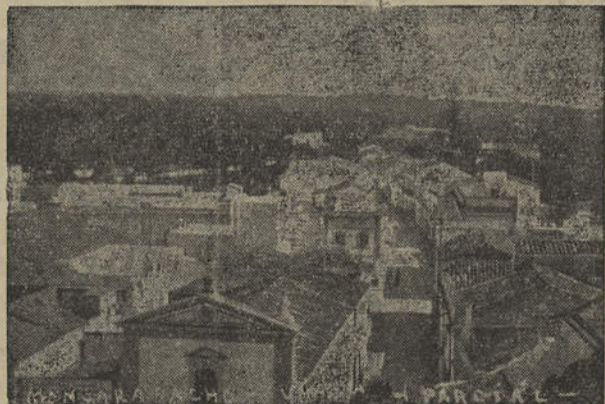
Depois vemos reconhecida a aptidão da mulher para nos ramos do saber humano poder ombrear com o homem. E se bem que a Natureza os tivesse destinado para fins diferentes no fundo se conjugam e completam. A mulher não é só, como muitos entendem, objecto de luxo e prazer; mas não deve esquecer que a sua missão principal é ser mãe, o que significa a glória do mais sublime dos amores. Infelizmente as circunstâncias da vida actual, no seu trepidar incessante, têm-na arrancado ao seu trono privativo e trazido para o redemoinho em que vivemos. E' de fazer votos que ela saiba conjugar essas duas facetas: a de ser mãe, educadora de seus filhos, amparo de seu marido, luz de sua casa, e a de vir para a rua nos trabalhos mais violentos, mas não mais valiosos, ao lado do homem seu parceiro.

Finalmente o doutoramento da ilustre senhora a que nos referimos serve

(Continua na 2.ª página)

Moncarapacho precisa

de água



A vetusta e linda aldeia de Moncarapacho, que tem estado a comemorar com tanta dignidade e brilho o quinto centenário da sua elevação a sede de freguesia, agita-se neste momento, e sem dúvida com muita razão, porque não vê resolvido e nem sequer devidamente considerado para resolução próxima, um dos seus mais graves problemas: o da falta de água.

Desde sempre, e bem ao contrário do que alguns querem fazer supor, talvez movidos por interesses meramente pessoais ou por um xenofobis-

(Continua na 3.ª página)

TROVA

A vaguear nas cidades
Não sei se parto ou se venho,
Quedo-me a carpir saudades
Das saudades que já tenho.

V. P.

HOJE tudo caminha mais veloz, a vida tomou um ritmo mais acelerado e num instante se fazem viagens longínquas a ponto de um indivíduo que está em Moçambique ou no

CONVERSA DA SEMANA

Na Hora da Velocidade

Brasil poder chegar a Portugal a hora de assistir ao funeral de um familiar ou amigo falecido na véspera, como já tem acontecido. Os aviões galgam distâncias incomensuráveis, tudo se automatiza para galgar o tempo

Continua na 2.ª página

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

(Continuação da 1.ª página)

perto de Tavira — e não houver uma garantia das autoridades e de capitalistas no sentido de dar continuidade à obra, porque é que não temos de oferecer o dinheiro que houver na conta «Escudos Para A Criança Sem Lar» no Banco Nacional Ultramarino de Tavira à organização «Aldeias SOS», para que ela estabeleça no Algarve preferivelmente na área entre Tavira e Vila Real de Santo António, uma dessas aldeias para crianças? O Algarve é suficientemente grande e possui condições excelentes para mais de uma dessas aldeias.

O principal, repetimos, é fazer algo de concreto, mas algo bem organizado, algo que realmente venha a beneficiar a comunidade. Não somos «regionalistas», não. Sabemos que disso (como de outras coisas) somos acusados. Mas a verdade seja dita: a nossa preocupação pelo problema da criança tornou-se mais aguda em Tavira, não porque esse problema exista só aqui. Apaixonámo-nos por esta linda Princesa do Gilão, quisemos (e ainda queremos, mas até quando esse desejo, esse sonho viverá na nos-

sa alma torna-se cada vez um maior ponto de interrogação) quisemos, sim, assentar raízes aqui. De um dia para o outro, sentimo-nos «em casa». E apercebemo-nos desse problema porque ambicionávamos fazer parte desta comunidade. Todas as comunidades têm os seus problemas e a cada comunidade, individualmente, compete encarar problemas, expô-los sem querer ferir ninguém, e pelo menos tentar resolvê-los. Quando se pretende lutar por algo um pouco diferente, surge inevitavelmente contrariedades. Oposição. Até inimizades. Há sempre quem alimente suspeitas, dúvidas das intenções de quem se atreve a lutar. É humana a reacção. Quem luta, expõe-se a críticas, a calúnias, a mil e uma contrariedades. Tem que estar preparado para isso.

É muito mais fácil «deixar as coisas correr», como se diz. É até bastante fácil desistir. Mas nós, caro leitor, não vamos desistir, pois não?

É até possível sermos pelas circunstâncias forçados (não acobardados) a continuar a nossa vida de «Judeu Errante»... Mas a ideia fica. A semente está lançada. O resto ficará sem dúvida em mãos muito mais competentes. Mas prometemos que de longe, onde e como não sabemos, tudo faremos, e sempre, no sentido de lutar pelo desenvolvimento e crescimento da árvore que dessa semente terá de surgir.

Mais sobre este tema tentaremos escrever na semana que vem: por exemplo um «lar» para 40 crianças ou um para 200? Quando não se pode construir uma ponte, por falta de capital ou de técnicos ou de material... utilizam-se barcos, não é assim?

* *

ANDAM camionetas por todo o Algarve a distribuir propaganda a favor de firma ou firmas. Oferecem-se salários de mais de 200 escudos diários a pedreiros, por exemplo. O problema da falta de mão-de-obra torna-se aparentemente cada vez mais agudo. Os empreiteiros de Tavira, por exemplo, queixam-se dessas «démarches» da firma ou firmas de «fora» e com bastante razão. Se pagarem mais do que já pagam aos seus trabalhadores, terão de rever as tarifas de construção. É um grande problema. Que, se não for solucionado na devida altura, virá contribuir para uma subida louca de preços. E, afinal, quem acaba por pagar? O «Zé Povinho», claro!

Há mais. Mas é assunto que merece estudo.

Até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos



Brites Antónia Evangelista Agradecimento

A família de Brites Antónia Evangelista agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

A família de Faustino Nobre muito reconhecidamente agradece a todas as pessoas que o acompanharam no seu funeral, ou que, por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

CONVERSA DA SEMANA

Na Hora da Velocidade

Continuação da 1.ª página

que teima em ser cada vez mais escasso. Em todas as artes o sistema empregado é atingir o alvo o mais rapidamente possível, numa autêntica vertigem, num desejo de ultrapassar o próprio pensamento.

E a pesar disso, o tempo é cada vez mais precioso e de minuto e não dá para o homem se debruçar convenientemente sobre os seus próprios problemas, nem reparar no que está mal.

As obras fazem-se a correr, com uma rapidez astronómica, pois doutro modo dão prejuizo a quem as manda executar em virtude do acréscimo da mão de obra. Hoje, não se olha a meios para atingir rapidamente os fins. Dai, dessa velocidade imposta pela carreira do mundo, resultam os desmoronamentos e quantas vezes até as falhas provenientes da imperfeição dos trabalhos.

Traça-se, projecta-se e não se observa cuidadosamente o que é necessário e daí quantos prejuizos às vezes irremediáveis não resultam?

A observação cuidadosa, embora sem ser lenta, é sempre útil. Raro é o ano que nesta quadra de bailes carnavalescos, em que não há desmoronamentos de prédios de abaladas estruturas, onde não é feita a vistoria prévia e necessária. E lá se vão mais umas vidas, a juntar a tantas outras que os volantes imprevidentes diariamente originam.

Devagar que tenho pressa, diz-nos o velho adágio popular e os cuidados e a prudência são sempre dignos de atenção.

Pedir que se vistorie convenientemente um carro antes de uma viagem e um salão antes de uma sessão movimentada, sobretudo em prédios velhos, deveria ser obrigatório quer por parte dos interessados, quer pela das autoridades.

Mas a velocidade não pára. O homem moderno habituou-se a este ritmo e só terá que responsabilizar-se pelo que der e vier.

ZÉ DO MARCO

Uma Carta a propósito do «Lar da Criança»

(Continuação da 4.ª página)

idiota, porque proclamo a verdade? Se assim é, bem-aventurada seja a minha idiotice ou carolice!

Há quem diga que já não existem infanticídios, abortos, crianças abandonadas, crianças postas à margem — orfãs, desprezadas pelos pais e outros familiares... Não sei, eu com certeza vejo demais!... outros dizem que o problema se resolve melhor dando uma formação aos chefes de família mesmo que sejam tarados sexuais, ébrios inveterados, anormais, etc., etc., e que depois de recuperados... poderão ser exemplares para os filhos Hum!...

Sempre ouvi dizer que «de pequeno se torce o pepino» — um pinheiro velho não se verga com facilidade — são raríssimos.

Mas os adultos recuperam-se na praça pública, como tenho visto às vezes com cenas de troca, incrementando mais ainda os vícios, para se tornarem bons pais... Que absurdo! Que incoerência! Que medidas se têm tomado para estes casos: embriaguês, prostituição, dementes, sífilis, etc.?

Isto vem a propósito duma corrente filosófica que diz que os pais são as pessoas mais competentes para formarem os seus filhos, e estou de acordo, nos lares bem constituídos, e oxalá que um dia isso se venha a verificar, são os meus sinceros votos e talvez de todos os homens de senso. Por enquanto, acho que ainda temos muito a caminhar neste aspecto da perfeição, aliás nunca chegaremos a essa perfeição — é impossível.

Deixemos estes casos citadinos, e mudemos para o campo. Sabemos que uma moça do campo aprende tudo o que a mãezinha lhe diz e com certeza a moça é encaminhada para o bom caminho na maior parte dos casos, mas haverá donas de casa no campo que dêem uma formação completa às suas filhas? Por isso mesmo existem cursos de formação doméstica em muitos locais e no presente ano lectivo até abriu um estabelecimento de ensino em Marrazes — Leiria — a Escola de Formação Social Rural, que aceita raparigas do campo com a 4.ª classe, a fim de as habilitarem para o Curso de Agentes de Educação Familiar, com vista a colocá-las nas obras sociais existentes: Casas de Povo, Junta de Acção Social, (Missão de Acção Social), Junta de Colonização Interna, Juntas de Povoamento no Ultramar, etc.

Isto não se aprende em casa com certeza. Na cidade, pois muita coisa se ignora. Sou natural dos arredores da Figueira da Foz, e muita gente admira a cidade com os seus complexos turísticos, com o seu Grande Hotel, com as suas piscinas dum modo especial a piscina coberta, o Grande Casino Peninsular recentemente remodelado com todos os modernismos tendo um café anexo luxuoso também, um dispositivo de portas automáticas... mas nas periferias da cidade nada se vê, e daí posso concluir que não existe miséria na cidade que justifique a existência de patronatos, de orfanatos, de colégios-asilos para crianças, de asilos para idosos, e outras coisas mais, mas infelizmente existem, por força das circunstâncias. Como vêm não estou a ser intruso em Tavira, mas na minha terra, também não a identifico, pois é natural que na cidade do Gilão, não haja nada miserável, é tudo um mar de rosas. Bem haja! Eu não conheço nada, porque não sou de lá, mas já estive em Tavira três meses, e existe miséria, mas não tenho nada a ver com isso — não quero ser «intruso» — só devo meter o nariz onde sou chamado. Mas dou plena liberdade ao Sr. Director de publicar o meu nome completo no jornal — não sou cobarde!... Se achar bem em publicar esta carta.

Com respeitosos cumprimentos,
(Manuel Oliveira Raposo)

N. R. — Embora este assunto do «Lar da Criança» mereça uma natural carinho das almas generosas e tivéssemos deixado que sobre ele se manifestassem os mais diversos sectores da opinião pública, mesmo divergentes, dadas as pequenas dimensões do nosso jornal, somos forçados a não permitir a publicação de artigos extensos.

RAPAZ PRECISA-SE Praticante de caixeiro

Nesta Redacção se informa.



Quintina da Cruz Silva Agradecimento

A família de Quintina da Cruz Silva, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Também participa que se realiza Missa por seu eterno descanso, às 9 horas, do dia 22 do corrente, na igreja de São Paulo, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

VENDE-SE ARMAZÉM

Rua dos Mouros, 7 - Tavira. Aceitam-se propostas em carta fechada, para a Av.ª João XXI n.º 22, 4.º Dt.º — Lisboa 1.

Propriedade

Vende-se junto à estrada Tavira-Cachopo, a 1.200 metros desta cidade.

Recebem-se propostas. Trata na Rua Antero do Quintal n.º 68 — Faro. Telef. 22567.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22135
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Tráns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
22460 - 22498 - 22439	
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. L.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionagem de passageiros	22546
Serv. Munic. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:
Hoje — **Até à Maternidade** (Comédia) com Sney James e **O Caso Ipccress** (Policial) com Michael Caine, para m/ 18 anos.
Domingo — **Le Mens** (Drama) com Steve McQueen e **Mais Escuro que Ambar** (Policial) c/ Rod Taylor, para m/ 14 anos.

Terça-feira — **C. C. & C. Os Selvagens** (Drama) com Ann-Margret e **O Escravo das Amazonas** (Aventuras) c/ Martine Beswick, para 18 anos.

Quarta-feira — **O Assassino de Júlio César** (Drama) com Charlton Heston e **Deserto em Chamas** (Aventuras) c/ Richard Attenborough, para 10 anos.

Quinta-feira — **A Viúva Couderc** (Drama) com Alain Delon e **A Última Cartada** (Drama) com Maurice Ronet, p/ 18 anos.

Sexta-feira — **A Diligência dos Condenados** (Aventuras) com Richard Harrison e **Z-55 Missão Desesperada** (Policial) com Jerry Cobb, para 14 anos.

JUSTIFICAÇÃO

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no competente Livro N.º A-12, de fls. 25 a 28 v.º, encontra-se exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 19 de Janeiro de 1973, na qual Gilberto Gonçalves Ferro e mulher Maria Aurora Faustino Pereira Ferro, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Santiago deste concelho; e Maria Caetana Ferro, viúva, natural de Cacela, Vila Real de S. António, esta e aqueles residentes habitualmente nesta cidade, declararam-se donos e legítimos possuidores, em contitularidade, e exclusão de outrem, do prédio rústico, sito na Foz, freguesia de Santiago deste concelho, que consta de terra de semear com diverso arvoredo, casas de residência para

caseiro e dependências, duas noras, tanques, levadas, confinante pelo norte João Maldonado Centeno, sul José Fernandes Gaspar, nascente sapais, e poente estrada de S. Luzia, inscrito na matriz predial respectiva em nome de Virgílio do Carmo Ferro e sob os art.ºs 88 e 89, e descrito na competente Conservatória sob o n.º 166 do Livro B-1.

Que este prédio se encontra registado na Conservatória referida a favor de João Rosado, casado com Catarina Perez Ponce, proprietário e negociante, residente que foi na Rua das Portas de S. Brás, freguesia de S. Maria, deste concelho, pela inscrição n.º 41 do Livro G-1.

Que, aos 3 de Setembro de 1876, faleceu a dita Catarina Perez Ponce, e tendo-se procedido a inventário orfanológico, o qual processo, apesar de exaustivas buscas, não foi possível encontrar, e nele tendo sido adjudicado ao meeiro, o aludido João Rosado, o prédio atrás identificado, mas pela razão atrás mencionada não é possível obter o respectivo título.

Que o João Rosado, faleceu com testamento, deixando como sua única e universal herdeira, a sua sobrinha Maria Teresa de Jesus Santos Rosado, ou Maria Teresa de Jesus Santos Garcia Rosado, aliás tal como foi declarado na respectiva escritura de habilitação de herdeiros lavrada aos 12 de Dezembro último, a fls. 50 v.º do competente Livro A-11 deste Cartório, logo, assim, transmitindo-se o mencionado prédio a essa herdeira referida.

Que a dita Maria Teresa de Jesus Santos Rosado vendeu esse mesmo prédio a José Martins Ferro casado com Maria do Carmo, aos 25 de Novembro de 1941, por escritura lavrada a fls. 11 do competente Livro 25-A deste Cartório.

Que por morte dos ditos José Martins Ferro e mulher, Maria do Carmo, foi declarado único e universal herdeiro deles, o já falado Virgílio do Carmo Ferro, casado com Maria Caetana Ferro, primeira justificante, aliás tal como foi declarado na respectiva escritura de habilitação de herdeiros de 25 de Setembro de 1956, lavrada a fls. 43 v.º do Livro 76-A deste Cartório, assim, se transmitindo ao mesmo Virgílio e respectivo conjugue o prédio justificado.

E que, finalmente por morte do aludido Virgílio do Carmo Ferro no estado de casado com a primeira justificante Maria Caetana Ferro, foi declarado único e universal herdeiro dele, o justificante Gilberto Gonçalves Ferro, como tudo consta da escritura de habilitação de herdeiros respectiva, lavrada aos 12 de Dezembro último, a fls. 49 do competente Livro A-11 deste Cartório, e, assim, os justificantes possuindo actualmente o referido prédio.

Mais certifico que ao prédio justificado corresponde o valor matricial total de 166 440\$00, resultantes do rendimento colectável total de 8 322\$00, e sendo o valor declarado igual ao referido valor matricial.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 31 de Janeiro de 1973.

A 2.ª Ajudante,

*Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre*

O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

Notícias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Bernardina de Jesus Guerra, D. Maria Georgete Nascimento Lopes, srs. dr. Joaquim Fernandes Lisboa, Joaquim Pires Cruz, José Lourenço Estevão, eng.º Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau e as meninas Maria da Graça Horta Cardoso e Maria José Fernandes Simão.

Em 11 — D. Maria de Lourdes Campina Guerreiro, D. Alda Mendes Dias, srs. José Lázaro Pereira, Jaime Ildefonso Mascarenhas, Manuel Guerreiro, José Lima da Costa e os meninos Maurício Luis Julião Bento e Eduardo Miguel Rodrigues Sequeira.

Em 12 — D. Isabel Maria Peres Jara, D. Rita Eulália Baptista, D. Maria Eulália Fialho Mendonça, srs. Manuel Esteves, António Ilídio Nobre Lopes, Luís Custódio Figueiredo Raimundo, José Manuel dos Santos Correia e a menina Maria de Lourdes Correia.

Em 15 — D. Maria Catarina Terramoto, D. Rita Augusto Guerreiro Trindade Madeira Gomes, srs. Manuel Maria Isidoro Costa, António Gregório dos Reis Silva, Custódio de Jesus Pinto, Joaquim da Costa Lopes e José Gregório da Silva Nascimento.

Em 14 — D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, D. Maria de Lourdes Horta Franco, D. Miquelina do Livramento Maco, srs. eng.º João Elisiário Mateus Piloto, Valentim Lopes, António Cavaco, Joaquim José Neto dos Santos e a menina Cristina Maria Mascarenhas Cavaco.

Em 15 — D. Maria Teresa dos Santos Libra Lopes, srs. Fausto Manuel Pires Dias, Manuel de Jesus, Henrique Bento Pereira Dias e a menina Maria Julieta Mestre Martins.

Em 16 — D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, srs. Bernardino de Jesus Pereira, Valdemar Sesinando Monteiro Baptista, Joaquim Porfírio Pires Faleiro, Filipe P. da Fonseca e Silva, meninas Jovita de Fátima Romano Ladeira, Helena Maria Gonçalves Costa, Maria Emília Gomes Rebelo e Maria Juvenália Bernardo Pimpão.

Casamento

No passado dia 13 de Janeiro, realizou-se na 10.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ermelinda dos Santos, natural de Olhão, funcionária dos C.T.T., prendada filha da sr.ª D. Belarmina Santos e do sr. Manuel Alexandre dos Santos J.º, já falecido, com o sr. João Pedro dos Santos, empregado de escritório, natural de Torres Vedras.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu irmão sr. Manuel Alexandre dos Santos e sua esposa sr.ª D. Maria Fernanda dos Santos e por parte do noivo sua tia sr.ª D. Maria Perpétua dos Santos e seu irmão sr. Jorge dos Santos.

Ao novo casal que fixou a sua residência em Tavira, desejamos muitas felicidades.

Doente

Encontra-se incomodada de saúde, a sr.ª D. Fernanda Cabrita Fernandes, mãe do nosso amigo e prezado colaborador sr. Emídio António Cabrita Fernandes.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Explicações

Inglês Prático, em classe, e relativamente em conta, dão-se a indivíduos de ambos os sexos, empregados em hotelaria ou interessados em conversação de qualquer espécie da mesma língua. Três dias por semana a combinar. Resposta a telef. 22280 — Tavira.

Câmara Municipal de Tavira

Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o art.º 31.º e nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal deste concelho para a sessão ordinária a realizar no dia 15 do corrente mês, na sala das reuniões da Câmara Municipal, edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de Tavira, 6 de Fevereiro de 1973.

O Presidente da Câmara,

Luís Távora
Eng. Agr.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 321 322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O Almirante HENRIQUE TENREIRO esteve no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

liantar, que o lindo Bairro dos Pescadores de Santa Luzia, um dos primeiros a ser construído no Algarve, vai em breve ser ampliado para poder satisfazer as necessidades do momento presente.

A sua visita ao Algarve é sempre benquista, não só para as classes piscatórias como para outros sectores de actividade, impulsadores do progresso regional e nós somos daqueles que temos conhecimento directo da sua acção benfazeja desenvolvida inteligentemente em prol do ensino, dos portos, do turismo, etc. etc.

Continuador do nobre escultor da política portuguesa, lutador e audaz, Homem do mar, percursor de uma doutrina sã que se não deixa arrastar pelos ventos ciclónicos que por vezes sopram de maus destinos. Firme e inabalável nas suas decisões de fomentar o progresso e o bem estar das populações.

Na sua já longa carreira de protector da gente do mar, tem dado sobejas provas do seu amor à causa dos que labutam por uma vida melhor.

Creemos que as nossas modestas palavras não desvirtuam de modo algum a Obra e o Homem porque pretendem ofuscar ou negar o que tem feito e está patente aos olhos dos portugueses, seria uma ingratitude.

Que venha amiudadamente ao Algarve, que se informe dos seus lídicos anseios, das suas mais nobres aspirações, são os votos de quantos têm de há muitos anos seguido o ritmo da sua acção benéfica, a bem desta terra de lendas que durante muitos anos andou esquecida dos poderes públicos.

E este Algarve de mar e Ceu azuis há-de prosseguir, graças às suas excepcionais condições climáticas, na senda turística que o destino lhe marcou mercê da perseverança dos seus timoneiros.

CONDUTOR PRECISA-SE

Com carta profissional e prática para condução de carro pesado de aluguer.

Tratar com Maria José Romão de Sousa, Rua Dr. Parreira n.º 56, ou pelo telefone 22506 — TAVIRA.

Moncarapacho precisa de água

(Continuação da 1.ª página)

mo hoje anti-social e anti-económico, a freguesia de Moncarapacho lutou com falta de água, até para usos agrícolas e a despeito da sua economia ser fundamental ou exclusivamente agrícola. E desde sempre também, a própria aldeia lutou com falta do precioso e indispensável líquido para beber e usos domésticos, pois os poucos poços de água não salobra (públicos, há um só!...) estão todos eles mais ou menos inquinados, quer pelos rudimentares e deteriorados esgotos da povoação, quer pela contiguidade de poçigos, cortes de gado, estrumeiras e similares. Além disso, mais de dois terços da população da aldeia tem de ir, diariamente, buscar água para usos domésticos, num trabalho braçal penoso que já hoje não se justifica nem em meios bem mais pequenos, ao único poço público de água bebedeira, por falta de um sistema de distribuição domiciliária, fazendo-se verdadeiras bichas junto daqueles nos anos de poucas chuvas em que a água ali escasseia e falta no resto da freguesia.

A falta de água verdadeiramente potável na aldeia e de um sistema de distribuição domiciliária têm, até, impedido um maior desenvolvimento urbanístico da povoação, apesar das grandes potencialidades desta em tal sentido, derivadas sobretudo da sua situação numa zona turisticamente apreciável e de constituir o nó de uma rede de vias de comunicação com todo o Algarve e o centro e o norte do País talvez único em terras algarvias. Como é fácil provar, numerosos moncarapachenses emigrados em outras províncias portuguesas e no estrangeiro têm deixado de construir ali casas, de veraneio ou lares para o regresso à terra natal, exactamente por falta de um sistema de abastecimento público de águas, que lhes proporcionasse aquele mínimo de comodidades a que se habituaram e, aliás, de que já ninguém hoje prescindir em qualquer parte. E mesmo não poucos estrangeiros visitantes que, encantados com a terra e suas gentes, ali querem fixar-se, não o fazem exactamente por falta de água.

A agravar a situação e justificando ainda mais a agitação local, acontece que outras povoações vizinhas, sem possível contestação de menor importância urbanística, populacional e económica, já viram ou estão a caminho certo de ver resolvidos os seus problemas de abastecimento de água, pela respectiva captação em condições e instalação de sistemas de abastecimento domiciliário. E essas povoações só muito recentemente pediram a resolução desse problema; ao passo que Moncarapacho pede a resolução do seu há já nem se sabe quanto tempo e há mais de vinte anos que lhe prometeu que... «para o ano começa-se a tratar do caso», mas sem que esse ano tenha ainda chegado!...

Quando chegará, afinal, o ano dos moncarapachenses terem água?

H. P.



Joaquina Custódio de Oliveira Agradecimento

José de Oliveira e família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada. Igualmente participa que no próximo dia 10, pelas 16,30 horas, será celebrada Missa por sua Alma na igreja paroquial de S. Tiago, agradecendo a todos os que se dignem assistir ao piedoso acto.

Empregado

Para serviços auxiliares de escritório e pequenas cobranças, precisa-se.

Nesta Redacção se informa.

Pequenos apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

de exemplo à mocidade desvirada e turbulenta que por aí tripudia. Não foi, com certeza, no meio da balbúrdia e da indisciplina que ela se formou. Antes foi no recatado gabinete dos seus estudos. A árvore quando fustigada pelos ventos desabridos cansa e acaba por ser desenraizada. Mas aquilo a que assistimos e por incurrir e inconsciência não remediamos, é um ciclone que varre a face do mundo. Já Sadate, no Egipto, proclama que não permitirá que os jovens se afastem da sua missão — estudar. Só estudando na tranquilidade se podem colher bons frutos.

Imprevidência

A imprevidência por toda a parte gera e produz as suas desastrosas consequências.

Vimos agora que em Luanda uma criança de dois anos brincando com uma pistola matou um seu irmão de doze. Mas onde se arrecada uma arma de fogo que uma criança daquela idade a arrebanha e faz dela um instrumento das suas brincadeiras? E que facilidades se dão na aquisição de um instrumento de morte para que ela ande assim traçoireira nas mãos de toda a gente? Devia haver mais rigor na venda desses objectos mortíferos. Pelos motivos mais fúteis um homem surge de arma assassina com propósitos homicidas. E ainda a este se podem pedir responsabilidades. Quem as vai pedir a uma criança?

Todas as cautelas são poucas e os pais mais do que ninguém têm o dever de as usar. Ou cai-se em tragédias como esta.

Inquérito

Temos seguido com atenção e curiosidade o inquérito que a Televisão tem promovido pelas capitais dos distritos sobre os programas que mais agradam aos que os vêem e escutam.

Muitos são espontâneos e traduzem o sentir de quem os emite, mas outros logo se reconhece que são cheios de embófia querendo alardear cultura de quem os profere. Entre todos os que ouvimos um mais que os outros nos despertou a atenção. Foi o de um homem do povo que disse que a Televisão devia transmitir mais programas que fossem mais directamente ao povo, especialmente às populações rurais mais afastadas do convívio do que vai pelo mundo. Estamos de acordo com aquela observação. Queríamos programas construtivos, que lhes abrissem clareiras de luz na sua escuridão e não somente cinema que na maioria das suas projecções só nos apresenta bandidos disparando armas de fogo, lançando um rasto de sangue. Não quer isto dizer que tudo o que a televisão nos mostra seja ruim. Programas tem que são educativos e culturais; mas queremos que eles fossem mais abundantes, como certamente era o parecer daquele humilde homem do povo.

Bem sabemos que muitas regiões estão condenadas ao obscurantismo, pois a televisão por falta de meios adequados ainda não pode lá chegar. Em uma sede de concelho sabemos nós onde a sua transmissão não chegava até há relativamente pouco tempo. Foi necessária a decisiva influência de um natural dessa região para que os seus habitantes pudessem usufruir esse benefício.

Seja como for deve a Televisão expurgar dos seus programas as partes inúteis ou malélicas, introduzindo nelas o que de bom se possa aproveitar, sem perder de vista aqueles que necessitam ver coisas para eles novas e para todos úteis e que a todos robustecem o espírito.

TRINDADE E LIMA



GAZETILHA

A Gripe e os Assentos

De Hong-Kong, Asiática ou Inglesa,
A gripe não escolhe cabeçalhos,
E a gente mesmo em terra portuguesa
Tem que a grammar com febre e agasalhos.

Depois de guarnecer de antibióticos
Os órgãos infectados, combatidos,
Há os supositórios muito exóticos
Pra vãos onde não entram comprimidos...

Mas sempre que com gana ela se aferra,
A gripe, que produz sono profundo,
Então a gente acorda e fica em terra
Ou toca o sino, e vai pro outro mundo.

O corpo humano, o débil esqueleto,
Esta abalada infra-estrutura,
Fica tal qual um frango no espeto
Depois de grammar tal temperatura...

Provocam sempre grandes reacções
No organismo, as pílulas e unguentos,
E dizem que causou perturbações
'A gripe essa mudança dos assentos...

Da nova ortografia como sabes,
Leitor, há que seguir novos processos,
Dos assentos tirar os sinais graves
E banir por completo os circunflexos...

ZÉ DA RUA

Informação

Meteorológica

O SR. Engenheiro Bento dos Santos Nascimento, conceituado director da Estação Agrária de Tavira, teve a gentileza de nos enviar as notas das chuvas caídas até à data no ano agrícola de 1972/73, bem como uma nota completa dos anos de 1960/61 a 1972/73, o que muito agradecemos, dado o seu interesse numa região essencialmente agrícola como a nossa. Seria nosso desejo, mas é totalmente impossível publicar a nota diária da chuva, dada a sua extensão.

Mês de Setembro de 1972	28,5
» Outubro »	157,1
» Novembro »	35,4
» Dezembro »	75,2
» Janeiro » 1973	89,7

Igualmente foi registada na estação meteorológica existente naquela Estação Agrária que no conjunto dos 5 meses referidos a queda pluviométrica registada foi, pois de 385,7 milímetros, o que equivale a dizer que terão caído nesse período, por cada metro quadrado de terreno, 385,7 litros de água.

De modo a permitir uma comparação entre o ano agrícola que decorre e outros já passados, a seguir se apresentam os respectivos elementos:

Ano	Milímetros
1960/1961	316,1
1961/1962	514,5
1962/1963	591,2
1963/1964	449,5
1964/1965	193,0
1965/1966	505,9
1966/1967	125,0
1967/1968	348,8
1968/1969	436,4
1969/1970	514,1
1970/1971	304,6
1971/1972	206,1
1972/1973	385,7

Farmácias de Serviço de 10 a 16 de Fevereiro

HOJE — Farmá.	CENTRAL
DOMINGO — »	FRANCO
SEGUNDA — »	SOUSA
TERÇA — »	MONTEPIO
QUARTA — »	ABOIM
QUINTA — »	CENTRAL
SEXTA — »	FRANCO

PRÉDIOS
Velhos ou mesmo arruinados, compram-se, na área da cidade.
Enviar propostas em carta fechada ao n.º 425, deste jornal.

Futebol Internacional PORTUGAL - ESPANHA

JÚNIORES EM FARO

Hoje, dia 10 de Fevereiro, pelas 16 horas, a capital algarvia será cenário do primeiro encontro internacional este ano realizado em que participa uma selecção de Portugal. Trata-se do jogo a contar para o Torneio da UEFA entre as equipas de Portugal e da Espanha, o qual está suscitando o maior interesse.

Despique sempre emotivo este que opõe as duas selecções peninsulares constitui também o «baptismo» internacional do Algarve neste sector. O onze nacional ficou instalado na Torralta, em Alvor, enquanto a equipa de Espanha se alojou no Hotel Eva, em Faro.

Espera-se que o público compareça em elevado número correspondendo deste modo à escolha da Federação Portuguesa de Futebol e que os seus incitamentos constituam decisivo apoio à «equipa de todos nós».

TOTOBOLA	
24.ª jornada — 18/2/73	
Nome: «Povo Algarvio»	
Morada: TAVIRA	
1 Leixões — Beira Mar	1
2 Montijo — U. Coimbra	1
3 Guimarães — Belenenses	1
4 Farense — Setúbal	x
5 União Tomar — Porto	2
6 Chaves — Régua	1
7 Ovarense — Valecamb.	1
8 Naval — Gouveia	1
9 Alverca — Casa Pia	1
10 Cartaxo — Alcobaça	1
11 Almeirim — Torriense	1
12 Bombarral — Portalegren.	1
13 Aljustrelense — L. Évora	2

V. P.

Ténis de Mesa TAÇA DE PORTUGAL

O resultado do sorteio dos jogos e as datas estabelecidas são as seguintes:
1.ª jornada — 10 de Fevereiro às 21,30
Farense — Imortal de Albufeira
Alcantarilhense — Algez e Benfca
Progresso de Pera — Juv. Monchique
Fraternidade Portimão — F. e Benfca
2.ª jornada — 17 de Fevereiro às 21,30
Algez e Benfca — Progresso de Pera
Juventude Monchique — F. e Benfca
Fraternidade Portimão — Farense
Alcantarilhense — Imortal Albufeira

2.ª Divisão (Zona Sul)

No passado domingo só houve jogos da 2.ª divisão, muito embora o Farense tivesse feito um jogo amigável com o Landskrona, tendo a equipa sueca vencido por 2-0.

O Portimonense foi perder com o Cova da Piedade por 3-0 e o Olhanense foi alcançar uma preciosa vitória a Peniche (2-0) o que o elevou à cabeça da classificação, isolado com 28 pontos.

O Olhanense já há tempo que vem marcando o seu lugar entre os primeiros e a sua carreira tem sido excepcional.

Talvez um lugar marcado entre os grandes do futebol nacional de onde há anos saiu e onde permaneceu diversas épocas. Oxalá que assim seja.

Jogos para domingo:
Olhanense — Marinhense
Portimonense — Peniche

3.ª Divisão (Zona D)

Os resultados foram os seguintes:
Esperança — Estoril, 4-0; Silves — Costa da Caparica, 5-1 e Moncarapachense — Lusitano de Vila Real, 0-1.

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Resultados da semana:
Balaia 0 — Fontainhas Neto 1
Farauto 1 — Atalaia 5
Bordeira 0 — Marechal Carmona 5
Touring 0 — Penina 3
Faceal 0 — Hotel Lagos 5

Classificações
Barlapento — 1.º Hotel Lagos e Penina, 3 p. p.; 5.º Nautex, 5 p. p.; 5.º Faceal F. Neto, 6 p. p.; 7.º Balaia, 7 p. p.; e 8.º Touring, 10 p. p.
Sotavento — 1.º Atalaia e M. Carmona, 2 p. p.; 5.º Luz de Tavira, 4 p. p.; 4.º Farauto, 5 p. p.; 5.º Conceição de Faro, 8 p. p.; 6.º Bordeira, 9 p. p.

Jogos para domingo:
Nautex — Penina
Hotel Lagos — Balaia
Faceal — Fontainhas Neto
Farauto — Conceição de Faro
Atalaia — Bordeira

Ténis de Mesa

Inicia-se na corrente semana este torneio, com os seguintes jogos:
Fiaal — Faceal
C. Pescadores — Farauto
Montepio — C.T.T.
C. Viajantes — C. Pescadores
C.T.T. — Fiaal
Farauto — Montepio

Corta Mato

Após a realização da 3.ª prova de corta-mato (Mem Moniz) as classificações finais ficaram ordenadas como se segue:

Individual
1.º José Campos — Luz Tavira, 3 pts.
2.º Avel. Ferreira — Ferreiras, 6 pts.
3.º V. Jerónimo — Luz Tavira, 14 pts.
Colectiva
1.º — Luz Tavira — 55 pontos
2.º — Penina — 71 pts.
3.º — Ferreiras — 85 pts.
4.º — Faceal — 92 pts.

Representarão o distrito de Faro, no Campeonato Nacional a realizar em 18 de Fevereiro, os seguintes atletas: José Campos e Vitorino Jerónimo (Luz de Tavira); Avelino Ferreira e Helder Leote (Ferreiras); Henrique Santos (E. de Escritório); Assilido Duarte, Fernando Marcelino e Ildido de Jesus (Penina); José Guerreiro (Fontainhas Neto).

Andebol de 7

Decorre até 25 de Fevereiro a inscrição nesta modalidade. Segundo cremos será um êxito sem precedentes este campeonato atingindo-se um número record de inscrições.

Noticiário diverso

Constituiu assinalável êxito a apresentação da peça «O Mar» de Miguel Torga, na Casa do Povo de Alcantarilha. As nossas tenaras felicitações ao CAT dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto.

UMA CARTA A PROPÓSITO DO «LAR DA CRIANÇA»

FARO, 13 de Janeiro de 1973
Ex.º Senhor
Director do «Povo Algarvio»
Tavira

Mais uma vez me dirijo a V. Ex.ª, após a leitura dos artigos publicados no órgão de informação que está sob dependência vossa, os quais frisam mais uma vez o caso do «LAR DA CRIANÇA». Frente a frente vêm no número de hoje os depoimentos do sr. Ofir Chagas e a minha carta publicada datada de 4 do corrente.

Na realidade houve reacções por parte do sr. O. C., meu colega de serviço, pessoa que tenho em grande estima como elemento do próprio serviço e extra-serviço, mas obstinou-se por eu escrever tal artigo, condenando os meus ideais e preconceitos inseridos na Imprensa.

Claro que sempre a vaidade e o orgulho de ser humano procuram evidenciar-se em qualquer campo de acção — há sempre quem se queira sobressair. Mas não posso conceber a designação com que ele me pretende classificar, isto é, de «intruso M. R.» ou «intruso M.O.R.», julgando que eu pedi a publicação da minha carta em regime de anonimato por uma questão de cobardia, quando na realidade o motivo é apenas de simplicidade e nem sequer exige a publicação, mas se tal acontecesse era favorável manter sigilo, não só por se tratar de discordar com um colega mas também por uma questão de não revelar vaidade nos meios jornalísticos. Simplicidade acima de tudo, não queria de modo algum dar publicidade à minha pessoa, mas como tudo tem duas faces, a pessoa ofendida pretendeu olhar só para o averso, assim como a visão da panorâmica em causa. Não me pode classificar de «intruso» por me meter em assuntos internos da cidade de Tavira, dado que eu falei numa linguagem ecuménica e foquei exemplos de casos extra-Tavira e extra-Algarve, frisando em pormenores concretos e não «abstractos» como muitos fazem, de cenas de outras cidades, por sinal, as principais do continente: Lisboa, Porto e Coimbra, e neste caso a palavra «intruso» é uma injúria imperdoável. Só admira a cidade de Tavira, estando isenta dos tais podres, considerando um caso único no mundo e se assim é, repito mais uma vez: Bem haja!

A referida pessoa deu-se ao luxo de me ameaçar por via-imprensa tudo aquilo que escrevera, isto deu-se ontem, dia 12, pois alguém lhe revelara o assunto, mas isso pouco importa — pode escrever milhares de artigos em todos os órgãos de informação caso seja necessário. pelo meu lado nunca ficarei coxo como afirma, no espaço de mês e meio, ou mais. Nada disso receio, porque quando eu me dirijo a um órgão de informação faço-o sempre com dados concretos e não abstractos. Estou no Algarve há três anos e só ainda me manifestei contra a deficiência dos meios de transporte por intermédio do «Diário Popular», condenando uma alteração horária da C. P., mas concretamente descrevi tudo com dados concretos e sem invenções e por isso nunca fui chamado à atenção, foquei também a deficiência dos transportes rodoviários e nunca fui surpreendido com ameaças. Quanto às outras deficiências já estivera para alertar certas autarquias locais, dum modo especial em Faro, ao verificar que a maior parte dos arruamentos são um escândalo numa região turística, assim como outras deficiências, mas como as pessoas de fora da terra não se podem armar em «intrusos» no Algarve, talvez por influência e imitação dos dirigentes asiáticos ou africanos, eu nunca me pronunciei sobre o facto dado que a política «di Anin» é de louvar. E' verdade, estou-me a lembrar dos países africanos e asiáticos que retornam ao primitivismo por não aceitarem opiniões europeias, e será que no Algarve as pessoas não algarvias não tenham uma visão completa do que se passa cá; será que na cidade de Tavira só o sr. O. C. conheça a cidade e mais ninguém, nem o sr. presidente da Câmara que é natural duma povoação minhota? Será que ele condena de ignorantes não saibam nada sobre a cidade? Será que o sr. O. C. tenha o monopólio-informação social? Não acredito, nem receio tal ideal,

isto é, condenar os de fora, pois quantas vezes os filhos da terra sabem menos, do que os de fora, seja onde for? Citei factos nacionais e até internacionais, apoiiei o sr. Varela Pires de facto, e continuo a apoiar com certeza, uma vez que não acredito que tudo viva num mar de rosas em Tavira. Trata-se com certeza duma imagem errada, vê-se apenas a frente do espelho, mas a rectaguarda não se vê; vêm-se as qualidades das pessoas e os defeitos estão escondidos, vê-se o bom e fecha-se a vista para as realidades. Não existem cancros em Tavira, há só uma faceta — o averso da medalha, e o verso não interessa.

Li o artigo do sr. O. C. e já agora reporto a este assunto. Ignora o sr. Ofir, as fontes financeiras, alegando que o Zé Povinho de Tavira é que deve contribuir — o que não está certo, pois o Estado é que deve contribuir e trabalha para isso. Mas não se esquecerá o sr. O. C. de que tudo está a caminhar para que o Estado se encarregue de tudo isto, mas até lá, vamos andando nas obras de beneficência, mas estas já estão a ser coadjuvadas por vários organismos do próprio Estado: Direcção-Geral de Assistência, Secretariado Nacional da Juventude e Desportos, a I. A. S., a I. F. A., e outras coisas mais. Tudo forma um bloco e senão vejamos o caso das casas de renda económica, para as quais contribuem vários organismos: o Fundo de Fomento da Habitação da Federação das Caixas de Previdência, as Câmaras Municipais... e mesmo assim temos um organismo particular de beneficência dentro do Estado — a Fundação Salazar! Mas os organismos particulares, quer da Igreja, que fora dela também contribuem e o Estado louva as iniciativas, temos por exemplo a Sociedade de São Vicente de Paulo, as pessoas particulares de descendência nobre, e até os jovens escuteiros nalguns pontos do país durante as férias contribuem, outros que nem pertencem a esses movimentos também dão a sua colaboração e por aqui se vê os obreiros de pedra e cal — ainda no Verão passado na minha região — Pigueira da Foz, um grupo de jovens misturado com professores universitários, sacerdotes, teólogos, intelectuais de todos os ramos, incluindo até moças finalistas da Faculdade de Medicina, durante o período de férias na estação balnear da Figueira, construíram um bairro para pessoas pobres nos subúrbios da cidade. Só se gastou dinheiro em material de construção e nada mais. São exemplos vivos. E' que «não basta pensar, é preciso caminhar», não com lutas livres de imprensa, isso é mixórdia, é papel e nada mais. Nós precisamos de arautos activos e dinâmicos, não com tinta e papel, mas sim arautos que contribuam directamente com fundos e mão-de-obra para melhorar o mundo em que vivemos. Construindo um mundo novo não com uma paz forçada, à custa da violência, como acontece no Vietname e noutros pontos do globo, pois essa paz, é apenas de imposição da força física, mas a verdadeira só se consegue dentro de cada um de nós. Sejamos filantropos e altruistas e lembremo-nos duma frase do célebre Raoul Follereau: «Enquanto vives um homem à tua frente subdesenvolvido seja no que for, deverás sentir nas tuas faces uma forte bofetada». Sejamos analistas verdadeiros e ponhamos em foco não só o negativismo, mas também o positivismo. Quanto ao caso da podridão, é muito natural que em mil casos só surjam cinco por cento, mas mesmo assim, podemos dizer, que não existem anomalias, ao depararmos com cinquenta casos? Mencionei dados concretos e convidi os leitores a deslocarem-se aos locais que eu indiquei para se certificarem das minhas afirmações, para não levar roda de «idiotas» como já alguém me chamou. Sou

(Continua na 2.ª página)

Transcrição

O importante diário «O Seculo», no seu número de 28 de Janeiro findo, transcreveu na íntegra o suelto «Impedências» do nosso prezado colaborador sr. professor Trindade e Lima. Os nossos agradecimentos.

STAND PIRES DE
António Tomás Viegas Pires
Automóveis usados
COMPRA * VENDE * TROCA
Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D 69 - r/c Esq.
Telef. 22393
TAVIRA